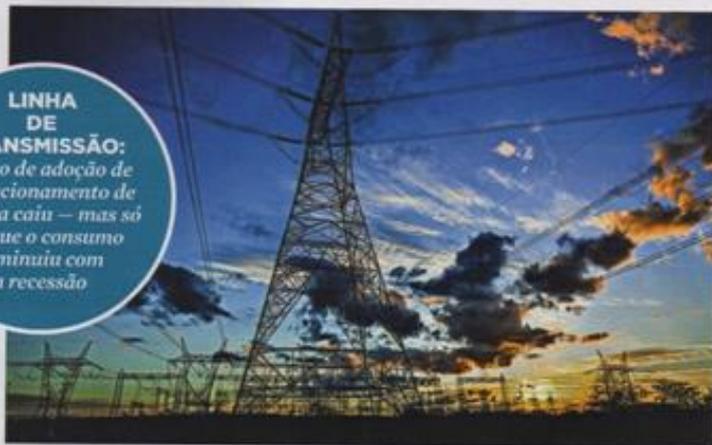


# EXAME

**LINHA DE TRANSMISSÃO:**  
*o risco de adoção de um racionamento de energia caiu — mas só porque o consumo diminuiu com a recessão*



MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS

## 8

### A FALTA DE ÁGUA E DE ENERGIA PODE VOLTAR A ASSOMBRAR?

**NO MÉDIO PRAZO, SIM. A SITUAÇÃO DO ABASTECIMENTO** de água e de energia melhorou. As represas da Cantareira e de Guarapiranga, que abastecem a cidade de São Paulo, estão um pouco mais cheias do que há um ano. A população colabora: o consumo por habitante hoje é de 120 litros por dia, 25% menos do que em 2013. No Rio de Janeiro, o sistema Paraíba do Sul tem água acumulada para nove meses, o que permite esperar até o próximo período chuvoso. Mas o cenário não é confortável. “Vamos depender das chuvas do verão de 2016 para descartar um racionamento de água no ano que vem”, diz Marcos Freitas, coordenador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No caso da energia elétrica, a recessão já diminuiu o consumo em 3%, compensando parte dos atrasos nas obras de geração e transmissão — e reduzindo o risco de racionamento. O Ministério de Minas e Energia calcula que o Brasil chega-

rá ao ano de 2023 com sobra de 3 700 megawatts médios na oferta em relação à demanda. “O problema é que essa folga sempre acaba sendo menor”, diz Fábio Cuberos, gerente da consultoria Safira Energia. “Precisamos dar agilidade aos empreendimentos para não termos problemas quando o crescimento for retomado.” O aumento de preços também ajuda a conter o consumo. O Instituto Acende Brasil estima que, até o fim do ano, a conta de luz fique, em média, 50% mais cara do que no ano passado. Nem todos, porém, pagarão esse tanto a mais. Desde o início de julho, está em vigor uma medida que renovou por 22 anos o subsídio à tarifa de 12 grandes empresas no Nordeste, entre elas Vale, Braskem e Gerdau. Quem não faz parte desse grupo reclama. “É um privilégio absurdo, que prejudica as demais indústrias, como a nossa”, diz Gerhard Schultz, presidente da Produquímica, fabricante de químicos com sede em São Paulo. Mais uma vez, o governo cria desequilíbrio no setor. ■

No médio prazo, sim. A situação do abastecimento de água e de energia melhorou. As represas da Cantareira e de Guarapiranga, que abastecem a cidade de São Paulo, estão um pouco mais cheias do que há um ano. A população colabora: o consumo por habitante hoje é de 120 litros por dia. 25% menos do que em 2013. No Rio de Janeiro, o sistema Paraíba do Sul tem água acumulada para nove meses, o que permite esperar até o próximo período chuvoso. Mas o cenário não é confortável. "Vamos depender das chuvas do verão de 2016 para descartar um racionamento de água no ano que vem", diz Marcos Freitas, coordenador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No caso da energia elétrica, a recessão já diminuiu o consumo em 3%, compensando parte dos atrasos nas obras de geração e transmissão — e reduzindo o risco de racionamento. O Ministério de Minas e Energia calcula que o Brasil chegará ao ano de 2023 com sobra de 3 700 megawatts médios na oferta em relação à demanda. "O problema é que essa folga sempre acaba sendo menor", diz Fábio Cuberos, gerente da consultoria Safira Energia. "Precisamos dar agilidade aos empreendimentos para não termos problemas quando o crescimento for retomado." O aumento de preços também ajuda a conter o consumo. O Instituto Acende Brasil estima que, até o fim do ano, a conta de luz fique, em média, 50% mais cara do que no ano passado. Nem todos, porém, pagarão esse tanto a mais. Desde o início de julho, está em vigor uma medida que renovou por 22 anos o subsídio à tarifa de 12 grandes empresas no Nordeste, entre elas Vale, Braskem e Gerdau. Quem não faz parte desse grupo reclama. "É um privilégio absurdo, que prejudica as demais indústrias, como a nossa". diz Gerhard Schultz, presidente da Produquímica, fabricante de químicos com sede em São Paulo. Mais uma vez, o governo cria desequilíbrio no setor.